

Visita de FH à Inglaterra leva banqueiros a encontro sobre Brasil hoje em Oxford

Acadêmicos e empresários vão discutir as perspectivas do país para o século 21

Cássia Maria Rodrigues

Correspondente

• LONDRES. Para onde vai o Brasil no século 21? Conseguirá transpor a linha de pobreza que realça suas desigualdades internas e transformar-se num país estável e socialmente maduro? São questões que o seminário Brasil no século 21, com apoio das Organizações Globo, começa a discutir hoje no St. Antony's College da Universidade de Oxford. O evento continua amanhã e tem a participação de acadêmicos, empresários e financistas, marcando o lançamento internacional do Centro de Estudos Brasileiros em Oxford. Trata-se do mais importante encontro acadêmico no exterior para discutir o futuro do Brasil.

Na semana passada, em visita à Grã-Bretanha, o presidente Fernando Henrique Cardoso esgotou temas como a crise asiática, volatilidade de capital e situação dos

mercados emergentes. O esforço não foi em vão. Em praticamente todas as rodas financeiras da City, centro financeiro de Londres, a economia brasileira foi amplamente discutida a partir da nova visão de futuro transmitida pelo presidente. Depois disso, vários banqueiros se inscreveram para o seminário em Oxford.

Peter West, economista-chefe do Bilbao Viscaya Latininvest, diz que ele e mais dois diretores do banco que representa estarão em Oxford hoje para se informar das perspectivas do Brasil.

— Este seminário é mais uma oportunidade para radiografarmos o Brasil e avaliarmos suas perspectivas. Só o fato de o presidente Fernando Henrique ter garantido, na semana passada, que não haverá retrocessos no país já é estimulante. Não tenho dúvidas de que a presença do presidente na Grã-Bretanha contribuiu para restaurar a confiança

do investidor no Brasil, e isso pode se refletir em mais investimentos para o país — disse West.

João Roberto Marinho, vice-presidente do GLOBO, é um dos conferencistas do encontro. Ele falará amanhã sobre cultura, mídia e identidade cultural. Com um centro de estudos em Oxford, o Brasil marca presença num dos maiores núcleos de excelência acadêmica do mundo.

Quase 20 acadêmicos estudam apenas o Brasil em Oxford

A idéia de criar uma instituição para pesquisar o país em Oxford e não em sua concorrente Cambridge — onde Fernando Henrique foi professor visitante nos anos 60 — é explicada por Leslie Bethell, historiador britânico e diretor do centro:

— Só uma ou duas pessoas pesquisam o Brasil em Cambridge. Em Oxford, temos quase 20 acadêmicos dedicados exclusiva-

mente aos interesses brasileiros.

O seminário discute hoje os temas economia, democracia e cidadania e o Brasil num mundo de transformações. Entre os conferencistas estão Alfred Stepan, catedrático da cadeira de governo de Oxford; Victor Bulmer-Thomas, diretor do Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Londres; e os brasileiros Bolívar Lamounier, diretor do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos (Idesp) de São Paulo; Wanderley Guilherme dos Santos, professor de ciência política da UFRJ; e o antropólogo Roberto da Matta.

— Sou um dos maiores otimistas quanto ao Brasil do século 21. O país enfrentou a forte crítica social do século 19, capitaneada pela elite branca que nunca aceitou a herança negra da escravidão, e não se desmilingüiu com os altos índices de inflação — afirmou da Matta. ■